

FU, ENIM, DORMIS...

Senhor! Vimos como nas velhas eras pro-ediam aqueles que tinham a seu cargo o amanho e vigilância da seara divina, e constatámos que eles, para melhor verem a Deus e por ele serem atendidos, refugiavam-se nos montes, perdiam-se nas brechas, sofreram-se em luras e lá viviam, na solidão e no abandono, sem outra companhia que a da virtude, sem outra convivência que a dos anjos, mensageiros do Éterno.

E se desciam ao burgo, à cidade blasfemava e impudente, a flagellar o desmando das turbas, era do alto dos púlpitos ou de forma dos muros que os faziam, bradando, aos finais e às impuras.

E se estas iam, de joelhos e em lágrimas, pedir-lhes a remissão das suas culpas, olhavam-nas de sobrancelha carregada, como o juiz austero em frente ao delinquente relapso.

Nunca as suas vestes de estambriga grossa se contaminaram com o rogar, embora leve, das sedas e das rendas luxuriosas, na lavagem dessas abominações.

A sua lingua, sempre pura, não sabia adular. Anunciando ao mundo a palavra divina, fazia-o de tal modo, com tal poder de sugestão que, rezam as crónicas do tempo e nós já vimos, os próprios animais se convertiam a Deus, indo rezar aos templos, como almas cristãs, dotadas de consciência e de razão.

Mas também quem se atrevia, nesses tempos da graca, a perfilar uma heresia, a rogar uma praga ou a gostar dumha mulher?

Ninguém! E se algum desvairado, lá de scêulo a século, se deixava cair em tentação, nada havia que pudesse valer-lhe. Ele próprio já o sabia, e por isso, descascado e engolido o fruto do pecado, voltava a casa, se para tal lhe davam tempo, redigia as disposições finais, despedia-se dos seus e sentia-se à porta, à espera que chegassem o Diabo. Este, que não faltava nunca, fazia-lhe o sinal e os dois lá iam, num turbilhão de fumo e fogo, a caminho do Inferno!

Tal como há de acontecer aos levinhos pastores do seu rebanho que, sem contingência nem recato, andam por toda a parte, na retocia.

Tem V. Eminência alguma dúvida? Eu não tenho nenhuma.

Porque? Porque sei que Deus é ainda o mesmo, o Diabo o mesmíssimo e que o Inferno se não faz para os cães, que não têm alma, nem uso da razão, nem obrigações para com Deus.

E nem outro destino hão de esperar.

Porque os outros pregavam e ralhavam. Eram severos e terríveis, não gracejando nunca, não sorriindo jámás, nem mesmo em frente da virtude sem manha.

Enquanto que estes... V. Eminência bem o sabe. A-pesar-de temer sempre à vista as tentações e os vícios, fingem que nada vêm.

E nem um ralho! Nem uma lieve queixa! Nem um simples aviso com que depois, na eternidade, possam justificar-se, abrandando as cóleras divinas!

E porque não ralham, nem se queixam, nem avisam, ali anda o rebanho sempre à larga, o cão dormindo, o lobo uivando e as ovelhas perdidas.

E não tendo pastor que as apascente e congregate, e corrija, ei-las saíndo e correndo, em busca do xerume e da lambigação.

Véde, senhor, aqueles esgares provocadores, aquelas essências perturbantes, aqueles peitos desnuados, aqueles vestidos transparentes! E como se tudo ainda não bastasse, ei-las ai-vão de templo em templo, de novena em novena, com rendas a abanar, pernas ao leu e olhos de fiamão desejo e tanto fogo nas pupilas que não há gelo que resista.

E isto, senhor, dentro do templo!

Isto em Santa Izabel, na Encarnação, na Patriarcal, à vista do reverendo Farinha, nas barbas do sr. Arcebispo e não sei mesmo se nas barbas de V. Eminencia.

¿Culpa de quem? Dos voços pregadores e confessores que não ralham, nem contrariam, nem expulsam do templo com aquele arzouro que Jesus...

Que eu não sei, Eminencia, onde está hoje esse látigo, pelos antigos tão lembrado e tão temido.

Não o sei, como ninguém o sabe. Pior do que isso: já ninguém fala nêle. E todavia nunca foi mais preciso, nem maior a oportunidade para surrir as carnes daqueles que, sem receio aos divinos castigos, profanam e enxovalham as mais sagradas coisas.

Os padres não o dizem mas perfeitamente sabem que él, esse arzouro, uma vez por outra, bem pixado, faria tão bem aos peitinhos como as novenas à tarde, e a comunhão todas as madrugadass.

Mas bem se importam elas dos preceitos divinos. Eles e elas. Por que, tanto os pastores como as ovelhas, não há preceito que os contenha nem bomilha que os aterre. Andam por toda a parte, saltitando barrancos e encostas, deitando o beijo a tudo o que lhes saiba, sem o menor respeito pelas diuinias leis da astinência.

Assim, elas que de pastores tinham o nome, acabaram miseravelmente por ser lobos. E quantos, senhor, são os não conhecidos, que não tendo identificação para tanto, se insinuaram nos rebanhos, na bodelheira função que entre os pagões se confiava aos sátiros Bodes autênticos, senhor!

E elas, que a princípio ovelhinhas mansas pareciam, vistas de perto e com cuidado - garante-o quem as conhece bem - são verdadeiras cabras.

Percorra V. Em. a diocese, vá de longa-dia aos santuários, entre nas abadias, percorre bem a acção dos missionários e interrogue as ovelhas, mas boas, as puras, as que não tenham ronha.

Quantas desilusões no seu regresso!

Senhor! Ou eu sou muito velho ou as coisas de Deus têm demasiado muito.

Por que eu venho ainda daquele tempo em que se jejuava a pão e águia e se faziam penitências que duravam semanas e meses, consecutivamente.

Todos os anos meus avós iam à Senhora do Monte-Alto ou ao Senhor da Serra - quanto não era a ambos - náda comendo, nem bebendo, nem falando, e mal chegavam à base da montanha que leva ao santuário, arracagavam a calça até a coxa e caem em terra, subindo tudo aquilo de joelhos, a chorar sangue e lágrimas! Vi-os eu, Eminencia. Todo esse Calvário se estendia até Deus, ensopado com o sangue que escoria os joelhos, amoregados pela areia e retalhados pelos seixos, cortantes como facas!

E ninguém, como agora, ia pensando em luxos e outras imundanças. No que pensavam, e isso constantemente, era se Senhor Crucificado e na arroba de prata ou na junta de bois que, lá em cima, felizes e contentes, entregariam, com o saco ou pela soga, ao mesmo Senhor Crucificado ou a sua Mae Santíssima!

E não só meus avós: todos os meus vizinhos eram assim piedosos e tementes a Deus.

Os homens e as mulheres da minha al-

dein e redondessas, em caindo a quaresma escondiam o unto e quebravam o torno. Quarenta dias de abstinência e de tristeza, em que nenhuma fêmea aparecia nem goia de vinho se escovava.

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Investigue se elas, alguma vez, deixaram passar uma quaresma, que digo eu? uma dominga sem provarem do gordo!

Desça - mesmo às ovelhas e veja quantas delas, pela quaresma fora, até na própria semana santa, em que os nossos avós se cobriam de cinza, chorando a morte do Senhor, deixaram de o comer!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

CAMBIOS

| Países | Compra | Venda |
|-----------------------|--------|-------|
| Sobre Londres, cheque | 95\$00 | |
| Madrid cheque | 299 | |
| Paris, cheque | 563 | |
| Suíça | 578 | |
| Ervueltas cheque | 855 | |
| New York | 19560 | |
| Amsterdão | 7584 | |
| Itália, cheque | 885 | |
| Brasil | 2670 | |
| Praga | 5585 | |
| Suecia, cheque | 5524 | |
| Austria, cheque | 2577 | |
| Berlim, | 4567 | |

TEATROS

Nacional. — A's 21,15. — *O Paraíso*.Avenida. — A's 21. — *O Pão de Lá*.Trindade. — A's 21,15. — *Revue des Re-**vues*.Politeama. — A's 21. — *Se eu quizesse*.São Luis. — A's 21. — *Maravilhas*. («La Ca-*lessera»).*Ginásio. — A's 21. — *Sonho de uma noite de**Agosto*.Apolo. — A's 20,30 e 22,30. — *A Princesa**Manequim*.Eden. — A's 20,45 e 22,45. — *Cabaz de Mo-**rangos*.Variedades. — A's 20,30 e 22,45. — *Sarcófago*.Maria Vitória. — A's 20,30 e 22,30. — *Pis-**tória*.Coisic. — A's 21. — *Companhia de circo*.Salão Foz. — A's 15 e às 20,30. — *Variedades*.Avenida Parque. — *Diversões*.

CINEMAS

Tivoli. — Avenida da Liberdade. — *Olim-**pia*, «Matinées» e «soirées». — *Salão Central*,— Praça dos Restauradores. — *Chiado Terreiro*. — Rua António MariaCardoso. — *Cinema Condes*. — Avenidada Liberdade. — *Pathé Cinema*. — RuaFrancisco Sanches. — *Salão Ideal*. — Ruado Loreto. — *Eden-Cinema*. — Rua doAlvito (Alcântara). — *Cine Paris*. — RuaFerreira Borges. — *Alhambra*. — ParqueMayer. (Variedades). — *Salão Lisboa*.(Mouraria). — *Cine-Esperança*. — (Rua

da Esperança). — Domingos, terças, quintas

e sábados, às 20,30, amanhãigras. —

Salão da Promotora. — A's 20 horas.*Salão do Ratal*. — Avenida da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões. — Dr. Armando Nar-

cio. — A's 8 horas.

Cirurgia, operações. — Dr. Bernardo Vilar. — 4 horas.

Rins, vias urinárias. — Dr. Miguel Magalhães. — 10

horas.

Pés e sifilis. — Dr. Correia Figueiredo. — II e

III horas.

Doenças nervosas, electroterapia. — Dr. R. Loff.

2 horas.

Doenças dos olhos. — Dr. Mário de Matos. — 2 horas.

Gengiva, nariz e ouvidos. — Dr. Mario Oliveira.

12 horas.

Estomago e intestinos. — Dr. Mendes Belo. — 5 h-

oras.

Doenças das senhoras. — Dr. Emílio Peixoto. — 2 horas.

Doenças das crianças. — Dr. Filipe Manso. — 12 ho-

ras.

Tratamento de diabetes. — Dr. Ernesto Roma. — 5

horas.

Eva e dentes. — Dr. Armando Lima. — 10 horas.

Cancro e rádio. — Dr. Alvaro de Melo. — 4 horas.

Raio X. — Dr. Alen Salminha. — 4 horas.

Anæstes. — Dr. Gabriel Beato. — 1 hora.

A GRANDE BAIXA

DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%.

NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sepatos para senhora. — 30000

Sepatos em couro. — 30000

Botinas (grande salão). — 48000

Latas brancas (salão). — 28000

Grande salão de botas pretas. — 68000

Eetas sócias para homens. — 68000

Não confundir. — SOCIAL OPERARIA co-

44 casa.

Ver bem, pois só lá encontra bona barata.

A Social Operaria e maria dos Cavaleiros.

18-20, com filial na missmaria, n.º 45.

Pedidos à administração de A Batalha.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arckino. Preço 1\$50.

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTÀ

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Assembleia Geral Extraordinária dos Srs. Accionistas

Nos termos da 2.ª parte do art. 31.º e

seguintes dos Estatutos desta Companhia,

aprovados por Alvará de 30 de Novembro de

1894, é convocada a Assembleia Geral

Extraordinária dos Srs. Accionistas, pos-

suidores de 100 ou mais acções, segundo os

preceitos do mesmo art. 31.º, para se reunir

em Lisboa, na sede social, no dia 27 de No-

vembro de 1926, pelas 14 horas.

ORDEM DO DIA

1.º Deliberar sobre uma proposta do

Conselho de Administração para que a

Companhia se encarregue da construção da

projectada linha de Tomar à Nabrate;

2.º Autorizar o Conselho de Administra-

ção em negociações com o Governo para

o estabelecimento do contrato de constru-

ção e exploração da linha de Rio Maior e

Raiam de Peniche, nos termos do Decreto

n.º 12524, de 22 do corrente, publicado no

«Diário do Governo» n.º 23-1 Série, da

mesma data.

PROLETARIZOU-O

NÃO COMPREM LIMAS OU GROSAS

sem consultar

a Empresa de Limas União Tomé Fátima, Lda

Fabrico mecânico de todos os tipos e dimensões, em franca con-

correncia com as melhores marcas estrangeiras

EXPERIMENTAR É ADOTAR! Visitem a nossa agência em Lisboa

Travessa do Fala Só, 9-B

TELEF. N. 3415

Livraria de A BATALHA

OBRAIS DE LITERATURA, SCIÉNCIA E ENSINO

Jorge Teixeira. — Galunos de Luva

Branca — A Escomalha (peças de

teatro)

2550

Julia Quintinha

8500

Visinhos do Mar

8500

Cavilhada do Sonho

8500

Terras de Fogo

525

Dor vitoriosa (novela)

525

Laisant. — Iniciação matemática

10500

Malver. — Ciéncia e Religião

10500

Maria Domingues — Hugo, o pintor

25

{novela}

25

Anastácio José (idem)

25

Manuel Ribeiro

25

Poder redutor (novela)

25

Mirbeau. — O Jardim dos Supícios

4500

Noiva de Brito

1500

1 — Memóriam de Angela Pinto

1500

História de Portugal (2 vol.)

30500

Raças Humanas (2 vol.)

30500

O Brasil e as Colónias Portuguesas

15000

Cartas Peninsulares

15000

Sistema dos mitos e fícções religio-

sas

15000

Orlando Marçal

15000

Águas claras

6000

Imagens de Sônia

1500

Raul Brandão

A BATALHA

E' hoje que reune pela primeira vez
o novo Conselho Confederal



A ACCAO DA A. I. T.

Realizou-se em Paris uma importante conferência das centrais aderentes à Associação Internacional dos Trabalhadores

O que foi essa magna assemblea, segundo as atas das respectivas sessões

Emigração em França

Borgh. — Expuz já a situação dos italianos em França e não quero repetir-me. Bas-tará dizer que têm sido infrutíferos todos os esforços no sentido de dar uma maior actividade à acção para com os imigrados. No entanto é preciso encarar a questão sériamente. De acordo com os delegados da C. G. T. portuguesa, da Confederação Espanhola, da U. S. Italiana e da A. I. T. editámos um manifesto dirigido aos italianos, espanhóis e portugueses, no 1º de Maio. Quais serão os resultados? Só o tempo o dirá. Mas, se não houver uma maior actividade, pouco se poderá conseguir.

Jensen. — Compreendo muito bem a situação dos imigrados em França. Entendo que os países de população estável não podem compreender a situação dos imigrados. Os imigrados são errantes com todas as suas vicissitudes. Não se lhes pode pedir o que fazem os outros nos países tranquilos. Tem que desenvolver-se uma grande actividade aqui. A A. I. T. deve deslocar o seu centro para Paris. É preciso compreendê-lo e auxiliar a solução desta crise, que é primordial para a A. I. T.

Resoluções finais

Quanto à crise da U. S. Italiana: — «A conferência depois de ter discutido a crise da União Sindical Italiana decide auxiliar moral e financeiramente, na medida das suas possibilidades, este organismo, pelo seu Comité de Emigração».

Schapiro. — Chama a atenção para a necessidade de se editar um serviço de imprensa em língua russa, desejando apenas da A. I. T. a sua solidariedade moral. Aprovado.

Borgh. — Propõe constituir, à volta dum delegado directo da A. I. T. em Paris, um comité de todos os delegados das organizações aderentes ou simpatizantes com a A. I. T., que estão na França, e que deverão organizar o trabalho.

Resolução sobre o Comité de Emigração

Depois de ter discutido a questão da Emigração, a conferência decide formar um comité de actividade em Paris, que será composto dum delegado e dum suplente da U. S. I., C. N. T., C. G. T. portuguesa, Comité Anarco-sindicalista polaco e eventualmente de U. F. S. A. O secretário deste comité é eleito pela A. I. T. e deverá apresentar relatórios periódicos ao secretariado da A. I. T. sobre a sua actividade.

Jensen. — Lembra para que estes delegados e este secretário sejam eleitos pela própria conferência.

Schapiro leu a resolução relativa ao comité de Paris da A. I. T., que é assim concordada:

• O Comité de Acção de Paris tem a missão de desenvolver a propaganda pela A. I. T. entre os trabalhadores dos países onde as condições internas forçaram as grandes massas dos membros activos dos sindicatos a emigrar e onde actualmente é impossível realizar a menor actividade revolucionária.

A actividade do comité de Paris da A. I. T. consiste:

a) em apoiar monetariamente a U. S. I. para a edição do seu órgão na imprensa e, na medida do possível, a organização dos trabalhadores italianos, que deverão fazer-se de acordo com os sindicatos revolucionários de França;

b) criar uma base para a cooperação entre os anarquistas espanhóis imigrados em França e a C. N. T. á-fim de editar um órgão, no qual se propaguem as ideias, princípios e tática da A. I. T., em particular sobre os acontecimentos de Espanha e apoiá-lo monetariamente ao iniciar-se a sua publicação;

c) publicar um órgão mensal da A. I. T. para a propaganda do sindicalismo revolucionário em França, buscando assim uma base para a cooperação com a U. F. S. A. e para apoiar desse modo, nos limites do possível, a reconstrução do sindicalismo revolucionário;

d) apoiar o Comité Anarquista-sindicalista polaco nos seus esforços para desenvolver a propaganda sobre a base da A. I. T. entre os trabalhadores polacos imigrados em França, e na própria Polónia;

e) publicar mensalmente o Serviço de Informações da A. I. T., em russo;

Para poder realizar este trabalho, a A. I. T. coloca à disposição do Comité de Paris um terço das suas receitas anuais. Além disso, estabelecer-se-há uma colecta internacional destinada a fortalecer os meios de propaganda das ideias sindicalistas revolucionárias, anti-estatais e federalistas nos países onde o terror e o fascismo destruíram ou impossibilitaram todas as facilidades de propaganda prática.

Borgh. — Na minha opinião o programa de imigração da A. I. T. deve ser construído nestas bases: nada de organização sindical por língua, nada de sindicatos italianos, espanhóis, polacos, etc... um só sindicato francês, porque estamos na França.

Não quereria que se dissesse dumamente que se fará um jornal italiano em Paris, porque é a U. S. Italiana que há de decidir.

Apresenta uma modificação à proposta de Schapiro, mas, após discussão sobre esta, Borgh. retira a sua moção, e a proposta de Schapiro é aceita tal qual.

Borgh. — Propõe que se nomeie um secretário assessorado para o Comité de Paris.

Jensen. — Penso que é indispensável, pois que temos decidido ter um secretariado, de ter também um secretário, porque é impossível fazer todo o trabalho fora da tarefa diária. Seria preciso que nós vencéssemos esta doença infantil de não querer pagar aos secretários. O nosso camarada Schapiro é o mais qualificado para fazer este trabalho. Há 27.000 corpos suecos de receita é 7.000 de despesas, podemos pois encon-

Contra o uso das carroças de mão

Uma vitória do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa

A Câmara Municipal de Lisboa, cumprindo a promessa feita ao Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria, não passa já mais licenças de carroças de mão.

Este organismo, que há longos anos vem mantendo uma intensa campanha, e que nestes últimos meses mais a intensificou, contra este ignominioso veículo, que transforma o homem em besta de carga, vê com satisfação, coroado de êxito o seu persistente esforço.

Ainda não foram de todo abolidos tão infamantes meios de condução, mas o Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa está esperançoso em que a Câmara Municipal cumpra a sua promessa, abolindo por completo as carroças de mão.

E' necessário que da capital do país desapareça esta reminiscência da escravidão, dando a Lisboa a fisionomia de uma cidade civilizada, humana e progressiva.

Entretanto, enquanto não se verificar o total desaparecimento nas ruas das carroças puxadas pela besta humana, o Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa não dormirá sobre os louros desta vitória e continuará a agitar esta tão importante reclamação de carácter moral, colocando-a acima de todas as outras reclamações.

Luta de classes

A greve dos mineiros ingleses

LONDRES, 11.—A conferência dos delegados mineiros reúne-se esta tarde, esperando-se que decida autorizar a comissão executiva a negociar a solução da greve, deixando, porém, o problema do número de horas do dia de trabalho para um referendo nos distritos. —

Vão continuar as negociações com o governo

(Resolvido que a moção baixasse ao secretariado.)

ASPECTOS DO CAPITALISMO

A terrível situação na Irlanda

Indústrias paralisadas, campos ao abandono, vasto desemprego, incessante emigração

Império britânico atravessa uma situação económica desordenada e gravíssima que vai incidir profundamente em todos os países que o formam. A Irlanda, talvez pela sua maior dependência económica, é o domínio britânico que mais sofre as duras provações.

As principais indústrias de Irlanda estão descaladas, quase arruinadas. A maior percentagem de desempregados observa-se na indústria têxtil. As causas da enorme crise residem no barateamento da mão-de-obra na Europa (regime da baixa de salários), na diminuição do consumo, que é o efeito da queda do franco belga, e, finalmente, na crise que atravessa a cultura do linho.

A cultura do linho era muito vasta na Irlanda, mas descaiu por virtude da concorrência activa da Europa setentrional e meridional. Quando o rendimento desceu, os cultivadores do linho começaram a desinteressar-se da produção.

Os estaleiros navais também dão um largíssimo contingente de desempregados. Devido à baixa da moeda estrangeira, os navios ingleses vão a reparar em portos do continente europeu, onde os salários são mais baixos e o preço das mercadorias e da produção são também inferiores. Nos referidos portos, especialmente na Alemanha, constroem-se navios para a marinha mercante inglesa.

A queda da navegação inglesa repercutiu-se imediatamente na indústria das construções marítimas. Na Irlanda, a construção de navios desceu, este ano, a menos de 200.000 toneladas.

Calcula-se em 175.000 o número de operários sem trabalho em toda a Irlanda. As indústrias mais atingidas pela crise são: construção civil, 20 por cento; vestuário, 14; têxtil, 33; construções navais, 34; de máquinas, 26; alimentar, 19.

Não se sabe a percentagem exacta do desemprego no campo. Mas sabe-se que 32.000 trabalhadores abandonaram, o ano último, a Irlanda e dirigiram-se para o Canadá e Estados Unidos e que 84 por cento eram do campo. E sabe-se igualmente que é muito amplo o abandono de culturas.

Borgh. — Na minha opinião o programa de imigração da A. I. T. deve ser construído nestas bases: nada de organização sindical por língua, nada de sindicatos italianos, espanhóis, polacos, etc... um só sindicato francês, porque estamos na França.

Não quereria que se dissesse dumamente que se fará um jornal italiano em Paris, porque é a U. S. Italiana que há de decidir.

Apresenta uma modificação à proposta de Schapiro, mas, após discussão sobre esta, Borgh. retira a sua moção, e a proposta de Schapiro é aceita tal qual.

Borgh. — Propõe que se nomeie um secretário assessorado para o Comité de Paris.

Jensen. — Penso que é indispensável, pois que temos decidido ter um secretariado, de ter também um secretário, porque é impossível fazer todo o trabalho fora da tarefa diária. Seria preciso que nós vencéssemos esta doença infantil de não querer pagar aos secretários. O nosso camarada Schapiro é o mais qualificado para fazer este trabalho. Há 27.000 corpos suecos de receita é 7.000 de despesas, podemos pois encon-

LONDRES, 11.—A conferência dos delegados mineiros reúne-se esta tarde, esperando-se que decida autorizar a comissão executiva a negociar a solução da greve, deixando, porém, o problema do número de horas do dia de trabalho, condicionalmente até estarem asseguradas certas garantias nacionais.

Finda a conferência, a comissão executiva procurou imediatamente o presidente do conselho, tendo sido recebida pelos sr. Baldwin e Churchill no gabinete do primeiro ministro na câmara dos comuns.

A comissão comunicou a deliberação tomada pela conferência dos delegados, tendo assistido à parte final da entrevista a co-assis-

tado ao ministro do Interior, afirmando que a Comissão que será um facto a não admissão de fiança aos «chauffeurs» que ocasionem desastres de que resultem mortes, e que as notícias dos jornais sobre o assunto são exageradas, não restando no entanto dúvidas em que o decreto a pôr em vigor será rigorosíssimo.

Os "Chauffeurs" de Lisboa

apreciam as demarches realizadas juntamente com o governo e a Câmara Municipal sobre as resoluções que aquelas entidades tomaram e que muito afectam o exercício da sua profissão

O orador terminou dizendo que os «chauffeurs» querem o trânsito regulado mas com conhecimento da causa e com critério.

O presidente da mesa fez judiciosas considerações, apresentando vários exemplos demonstrativos de impossibilidade de se exercer a profissão do condutor de automóvel se forem postas em vigor as medidas anunciadas e apresenta à assembleia o delegado da Associação dos «chauffeurs» do Norte, Jaime Vidal, que foi recebido com uma unânime salva de palmas e com vivas os «chauffeurs» do Norte. Fazendo uso da palavra, o delegado do Norte agradeceu as manifestações de simpatia com que foi acolhido, combatendo com larga argumentação o decreto e postura e declarou não influir no ânimo de ninguém mas que não mais guiará automóveis se a classe não reagir.

Seguiram-se, no uso da palavra Manuel Hugo da Fonseca, Hocita Graça, Raúl Fonseca, Lourenço, Sousa de Almeida, José Vieira e José Duarte, dando explicações e fazendo críticas às disposições que atentam contra a dignidade e liberdade dos «chauffeurs».

A assembleia aprovou por unanimidade duas moções, uma de Francisco Nunes, que concluiu por propor que fosse enviada uma representação à Câmara Municipal de Lisboa, insistindo para que não seja posta em vigor a projectada postura sobre trânsito, sem que a comissão encarregada de a fazer sejam agregados delegados da Comissão Técnica do Sul, do Automóvel Club de Portugal, da Associação dos Proprietários de Automóveis e da Associação de Classe dos «chauffeurs», que não foi atendida a despeito de se lhe mostrar uma local do jornal *L'Auto*, de Paris, noticiando a constituição ali dumha comissão idêntica composta de técnicos com agregados do Sindicato dos «chauffeurs», porque são estes que melhores elementos podem fornecer para uma criteriosa regulamentação de trânsito.

A seguir Augusto Duarte relatou a «demarche» havida com o sr. ministro do Interior sobre o projectado decreto regulamentador da circulação de automóveis em todo o país e leu cópias de diversas exposições entregues ultimamente aos ministros do Interior e do Comércio e Comunicações. Deixou dizer que o ministro do Interior afirmou que a Comissão que será um facto a não admissão de fiança aos «chauffeurs» que ocasionem desastres de que resultem mortes, e que as notícias dos jornais sobre o assunto são exageradas, não restando no entanto dúvidas em que o decreto a pôr em vigor será rigorosíssimo.

Como na tribuna da imprensa estivesse o representante do jornal *A Voz do Chauffeur* do Rio de Janeiro, o presidente da mesa apresentou à assembleia que o acolheu com aclamações, tendo aquele delegado feito um entusiástico discurso de propaganda associativa que foi cortado por quentes aplausos.

A assembleia terminou às 24 horas aprovando um documento para que a classe se conserve em sessão permanente.

TEMAS DE ACTUALIDADE

As origens remotas do fascismo

O ambiente deixado na Itália pela guerra não permitiu que a reacção se manifestasse com os seus habituais excessos, durante os primeiros tempos de paz. A revolução existia como ameaça bastante para conter um momento o impulso reaccionário, que, no entanto, por pouco tempo poderia ser contido logo que a ameaça se traduzisse em realidade.

Em nenhum país beligerante, mais do que na Itália, se havia manifestado tão forte despotismo alegando a necessidade de oposição das minorias revolucionárias—anarquistas, sindicalistas e até socialistas.

Terminada a guerra, as minorias revolucionárias conservaram todo o seu prestígio internacionalista, puderam mesmo alargar-lhe até criar um excepcional poder suportivo favorecido pelo inevitável desconcentramento que as guerras deixam nos povos. A dura realidade, a desilusão sofrida, a mentira evidente, a miséria do que volta, a inutilidade do sacrifício feito, quebraram os maiores entusiasmas.

Mas o ambiente da guerra não se dissipava, e a ameaça revolucionária detinha em respeito a reacção, certo era que esta se mantinha latente, prestes a desencadear-se logo que a revolução se esboçasse em factos. A contínua tensão subversiva acabaria em produzir a lassidão, o esgotamento de energias, a falta de acção.

Havia uma situação revolucionária que tinha o seu próprio ambiente. Os animos excitavam-se nos preparativos da revolução, mas a indecisão e a cobardia dos chefes socialistas, aos quais a grande massa atendia, continha e evitava que estalasse a revolta.

Porém, contra a vontade dos dirigentes, o exaltado ânimo da colectividade manifestou-se, produzindo-se, então, a tomada das fábricas.

Era o princípio. Estava indicado o caminho a seguir, arremetendo-se contra o governo ora passivo, impotente, e decidir por ação directa, como se havia decidido ao

início, a fim de se conseguir a derrocada de todos os privilégios e a destruição de todos os poderes.

Os chefes socialistas, verdadeiros bombeiros da revolução, atiravam água no ar, subversivo, reforavam a actividade e acabavam em desorientar as massas e dispersá-las ao abandono das fábricas, submetendo-se por consequência à reacção.

Os anarquistas desenvolveram uma intensa propaganda, mas nada podiam evitar.

— Entregar as fábricas — disse Malatesta, em artigos e em conferências — é desarmar.

Desarmar significará o império da reacção.

E assim foi. A reacção manifestou-se, tão abruptamente quanto havia estado representada. E surgiu após o fascismo.

Vida Sindical

C. G. T.

Conselho Confederal

Realiza-se hoje pelas 20 horas a primeira reunião do novo Conselho Confederal.

Nomearam delegados os seguintes organismos: Federação Rural, António Marques, Meneiros de Aljustrel, Américo Vilar, Par